

CARTILHA azul:

ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO
DE ALUNOS COM TEA

Autora:

Elijane da Rocha Bezerra

Orientadora:

Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574i Bezerra, Elijane da Rocha.
Cartilha azul [manuscrito] : Estratégias para a inclusão de alunos com TEA / Elijane da Rocha Bezerra. - 2024.
16 f. : il. color.

Digitado.

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional/UEPB

"Orientação : Prof. Ma. Livanía Beltrão Tavares, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Educação inclusiva. 2. Formação continuada. 3. Transtorno do Espectro Autista. I. Título

21. ed. CDD 370.115



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é resultante de um produto educacional desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

No intuito de contribuir para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, este material volta-se para o público-alvo docente, com o intuito de ampliar as intervenções pedagógicas e o atendimento das demandas individuais dos alunos.

A presente Cartilha Informativa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Inclusão na comunidade escolar tem como objetivo principal fornecer informações essenciais para compreender e promover a inclusão de alunos com TEA no ambiente educacional.

UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O AUTISMO

Conhecer o que de fato é o autismo ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o primeiro passo para a discussão acerca da adaptação e inclusão escolar. Segundo a Associação de Amigos do Autista (AMA), o autismo é um transtorno de desenvolvimento que compromete a chamada tríade relacional do indivíduo: comunicação, interação social e o comportamento.

Considerando as características e sintomas dos autistas, entende-se que existem diferentes níveis de dificuldade quanto ao entrosamento desses diante do meio social. Verifica-se também que grande parte das pessoas que possuem autismo são diagnosticadas ainda durante a infância, sendo assim um acompanhamento adequado é de suma importância para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, por isso a educação inclusiva exerce função fundamental quanto aos mencionados aspectos.

Em muitos casos, alunos com TEA nem sempre têm um acompanhamento ou laudo conclusivo acerca do transtorno mencionado. Em virtude da convivência regular, é possível que os professores percebam traços comportamentais que indiquem a possibilidade de o aluno ser autista. A seguir, pode-se observar as características mais comuns em casos de autismo.



ALGUMAS CARACTERÍSTICAS COMUNS SÃO:

- **Dificuldade na interação social:** Alunos com TEA podem ter dificuldade em fazer contato visual, em iniciar ou manter conversas e em compreender as pistas sociais.
- **Comportamentos repetitivos:** Podem manifestar movimentos repetitivos, como balançar o corpo, bater as mãos ou outros comportamentos estereotipados.
- **Sensibilidade sensorial:** Podem ser hipersensíveis ou hipossensíveis a estímulos sensoriais, como luzes, sons, texturas e cheiros.
- **Comunicação não verbal:** Podem ter dificuldade em compreender e utilizar a linguagem corporal e expressões faciais.
- **Interesses restritos:** Podem apresentar interesses intensos e específicos em determinados assuntos, podendo falar sobre eles de forma repetitiva.

Lembre-se: o diagnóstico é indispensável e **os traços comportamentais podem variar**. Porém, não é papel do professor investigar estes sinais, mas encaminhar aos profissionais habilitados (psicopedagogos, psiquiatras, neurologista, dentre outros).



Assim como ocorre com outras pessoas diagnosticadas com transtornos ou deficiências, aqueles no espectro autista enfrentam preconceitos e discriminação, inclusive no ambiente escolar. Contudo, é crucial que estejam inseridos em ambientes que busquem implementar práticas inclusivas, evitando ao mesmo tempo a intensificação da segregação.

É possível que os educadores observem ainda outros sinais:

- **Dificuldades na transição:** Pode ter dificuldade em mudar de uma atividade para outra, preferindo rotinas previsíveis e estruturadas.
- **Dificuldades na compreensão de instruções verbais:** Pode ter dificuldade em compreender instruções verbais complexas ou em seguir múltiplas etapas de uma tarefa.

- **Comportamentos de autoestimulação:** Podem manifestar comportamentos de autoestimulação, como balançar as mãos, morder-se ou fazer ruídos repetitivos.
- **Dificuldades na regulação emocional:** Pode ter dificuldade em lidar com emoções intensas e em expressar seus sentimentos de forma adequada.
- **Hiperfoco:** Pode apresentar dificuldade em desviar a atenção de um assunto que lhe interessa, mesmo quando necessário para participar de outras atividades.

A falta de compreensão acerca dos diversos níveis do autismo prejudica o tratamento dos alunos afetados e amplifica os preconceitos enfrentados por elas e suas famílias.

É crucial reconhecer a necessidade de uma abordagem individualizada no tratamento do autismo, identificando tanto as dificuldades quanto as habilidades do aluno para promover sua autonomia e integração na sociedade. Uma colaboração entre família e profissionais da educação e saúde, como fonoaudiólogos, pediatras especializados, psicólogos, é essencial.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DEVER DE TODOS

A Educação Inclusiva é um modelo que reconhece e respeita a diversidade dos alunos, garantindo oportunidades iguais para todos. A inclusão não é apenas uma prática pedagógica, mas um compromisso com a valorização de cada indivíduo, independentemente de suas diferenças.

Trata-se de buscar meios para atuar frente às necessidades e dificuldades de aprendizagem percebidas. Não se trata de criar um novo currículo, mas de atender as necessidades e peculiaridades dos alunos com deficiência; de adaptar o currículo regular, no que diz respeito à novos métodos de ensino, bem como à especialização e adequação dos profissionais de educação em sala de aula (OLIVEIRA, 2016).

Entende-se a educação inclusiva como uma proposta de tornar a educação acessível a todos as pessoas e propiciar uma aceitação e participação de todos. Portanto, trabalhar nessa perspectiva inclusiva é um desafio da educação brasileira. O objetivo é atender às necessidades especiais do aluno, preconizando não a adaptação do aluno à escola, mas sim a adaptação do contexto escolar a esse aluno.



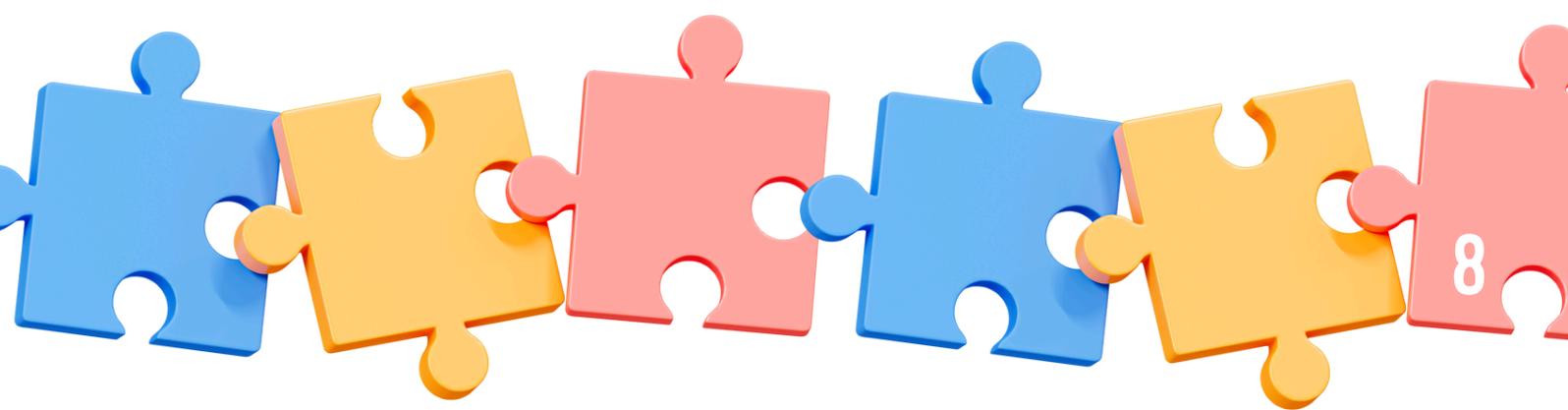
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. No contexto da educação inclusiva, a BNCC enfatiza a importância de promover práticas pedagógicas que atendam à diversidade, incluindo a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A BNCC destaca a necessidade de considerar as especificidades de cada aluno, reconhecendo que as diferenças individuais devem ser respeitadas e valorizadas. Para alunos com TEA, a BNCC sugere a adaptação curricular como uma estratégia para atender às suas necessidades específicas, garantindo seu pleno desenvolvimento.

O documento parametrizador também destaca a importância da formação continuada dos profissionais da educação para lidar com a diversidade e promover a inclusão, incluindo a capacitação para compreender e atender às demandas dos alunos com TEA.

Além disso, incentiva o trabalho colaborativo entre professores, equipes pedagógicas, e profissionais de apoio, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade no processo de inclusão.



Portanto, a BNCC oferece diretrizes importantes para a promoção de uma educação inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos com TEA, incentivando práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, como as ferramentas que serão expostas a seguir.



Como as aves, as pessoas são diferentes em seus voos, mas iguais no direito de voar.

— Judite Hertal



ORIENTAÇÕES PARA O RELACIONAMENTO COM ALUNOS AUTISTAS

- **Compreensão empática:** entenda as características individuais de cada aluno com TEA;
- **Comunicação clara e direta:** utilize linguagem simples e comunicação visual sempre que possível;
- **Rotinas estruturadas:** é importante buscar manter rotinas previsíveis em sala de aula para criar um ambiente seguro;
- **Adaptação Sensorial:** reconheça e respeite as necessidades sensoriais individuais de cada aluno, considerando estímulos visuais, táteis, auditivos, etc;
- **Ambiente calmo:** crie um ambiente tranquilo e acolhedor, minimizando estímulos desnecessários que possam causar desconforto sensorial;
- **Estímulo social gradual:** introduza interações sociais de maneira gradual, respeitando o tempo e conforto do aluno, incentivando o desenvolvimento de habilidades sociais;
- **Acessibilidade:** garanta a acessibilidade no ambiente escolar, considerando adaptações físicas e tecnológicas para facilitar a participação do aluno com TEA.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AOS ALUNOS AUTISTAS

- **Estímulo sensorial:** Integre atividades sensoriais no cotidiano, respeitando as preferências individuais;
- **Jogos e atividades lúdicas:** Incentive a participação em atividades que promovam interação social de maneira leve e prazerosa;
- **Arte terapia:** Promova expressão criativa por meio de atividades artísticas, como pintura, desenho e modelagem, proporcionando uma forma alternativa de comunicação;
- **Exploração de texturas:** Proporcione experiências táteis com diferentes texturas, materiais e objetos, permitindo que os alunos explorem e desenvolvam sensibilidades táteis;
- **Terapia musical:** Integre atividades musicais, como cantar, tocar instrumentos simples ou participar de sessões de música terapêutica para estimular a expressão e a interação social;
- **Atividades em grupo:** Organize atividades em grupo com uma estrutura clara, proporcionando oportunidades para a prática de habilidades sociais e cooperação;
- **Aprendizagem baseada em interesses:** Desenvolva atividades que estejam alinhadas aos interesses específicos de cada aluno, incentivando a participação ativa e engajamento.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA

- **Formação continuada:** Capacite educadores para compreenderem e atenderem às necessidades específicas dos alunos com TEA;
- **Recursos tecnológicos:** Utilize tecnologias assistivas para facilitar a participação ativa dos alunos nas atividades escolares;
- **Parceria com famílias:** Envolver as famílias no processo educacional, compartilhando informações e estabelecendo parcerias.



APRENDA MAIS:

[POR QUE HÁ MAIS DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO](#)

[AUTISMO: A VITÓRIA DA INCLUSÃO](#)

[ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS](#)



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS PEDAGÓGICAS

- **Material didático acessível:** Adapte materiais didáticos para atender às diferentes necessidades de aprendizado;
- **Cultura inclusiva:** Promova uma cultura escolar que celebre a diversidade e combata o preconceito;
- **Avaliação Inclusiva:** Desenvolva métodos de avaliação que levem em consideração as diversas formas de aprendizado, utilizando diferentes formatos de avaliação, como projetos, apresentações e avaliações práticas.

RECURSOS DIGITAIS:



ESCOLA GAMES



LUDO EDUCATIVO

INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS MAIS UTILIZADAS

- A avaliação de intervenções prospectivas para alunos, conduzida de maneira personalizada nas escolas, é crucial para atender às necessidades individuais de cada estudante. Dentro desse contexto, destacam-se abordagens como ABA (Análise do Comportamento Aplicada), PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) e TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação):
- **ABA:** É uma abordagem baseada em princípios da psicologia comportamental, focada na modificação de comportamentos. Amplamente utilizada em contextos educacionais, a ABA emprega técnicas sistemáticas para promover mudanças positivas no comportamento;
- **PECS:** É um Sistema de Comunicação por Troca de Figuras projetado para auxiliar aqueles com dificuldades na fala, especialmente crianças com autismo. Esse método utiliza cartões ou imagens que são trocados para expressar desejos, necessidades e pensamentos, facilitando a comunicação e promovendo a interação social;
- **TEACCH:** É uma abordagem que se concentra na organização do ambiente e na implementação de rotinas estruturadas para apoiar indivíduos com autismo.

CONCLUSÃO

Esta Cartilha representa um passo significativo em direção à construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e enriquecedora para todos os alunos, especialmente aqueles no espectro autista.

Ao fornecer orientações específicas aos profissionais da educação, buscamos promover a compreensão, respeito e aceitação das diferenças individuais, criando um ambiente escolar onde cada estudante pode prosperar.

Reconhecemos que a inclusão é uma responsabilidade compartilhada por toda a comunidade escolar, e a implementação das estratégias aqui apresentadas dependerá do compromisso coletivo. Ao abraçarmos a diversidade e adotarmos práticas inclusivas, estamos não apenas transformando salas de aula, mas moldando o futuro de nossos alunos.



REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. A. Educação Inclusiva e Direitos Humanos: a busca por uma escola para todos. In: Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 29, n. 57, p. 229-240, mai./ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNC-C-APRESENTACAO.pdf> .

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Transtornos do Espectro Autista: da teoria à prática. São Paulo: Vozes, 2016.

FERNANDES, E. T. O.; MAIA, T. L. C. Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil: uma análise a partir da literatura especializada. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 3, p. 387-402, jul./set. 2018.

FREITAS, S. S. Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: Atheneu, 2017.

GOMES, F. P. M.; LOPES, R. E. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e perspectivas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 129-144, jan./mar. 2017.